



PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA

www.santanadeparnaiba.sp.gov.br
PrefeituraSantanadeParnaiba

Segunda-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Sandra	português	segunda 19h00 às 19h50	1°E	https://meet.google.com/drh-dffp-bwt
Severina	biologia	segunda 19h50 às 20h40	1°E	meet.google.com/bdq-dcn-b-vhc
Rosangela	artes	segunda 21h00 às 21h40	1°E	meet.google.com/bbc-jceg-up-t
Sandra	Português	21h50 às 22h40	1°E	https://meet.google.com/drh-dffp-bwt

Terça-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Gisele	física	Terça- 19h00 às 19h50-	1°E	https://meet.google.com/ado-xghm-vku
sociologia	Mauricio	Terça feira 21h00 às 21:50 -	1°E	https://meet.google.com/vrg-ijka-zmp
química	Anselmo	terça-feira 21h50 às 22h40	1°E	meet.google.com/hgw-hapy-bwd

Quarta-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Thiago	geografia	Quarta-feira - 19h00 às 19h50min	1°E	https://meet.google.com/bfh-mend-wdq
vanessa	Inglês	quarta- feira 19h50 às 20h40	1°E	https://meet.google.com/wkq-rgos-iry

Quinta-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Valdecir	matemática	quinta feira 19h00 às 19h50	1°E	https://meet.google.com/uqb-fhjp-wxe
katia	história	quinta-feira 19h50 às 20h40	1°E	meet.google.com/vwj-mjz-d-fte
Valdecir	Matemática	21h00 às 21h50	1°E	https://meet.google.com/uqb-fhjp-wxe

Sexta-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET

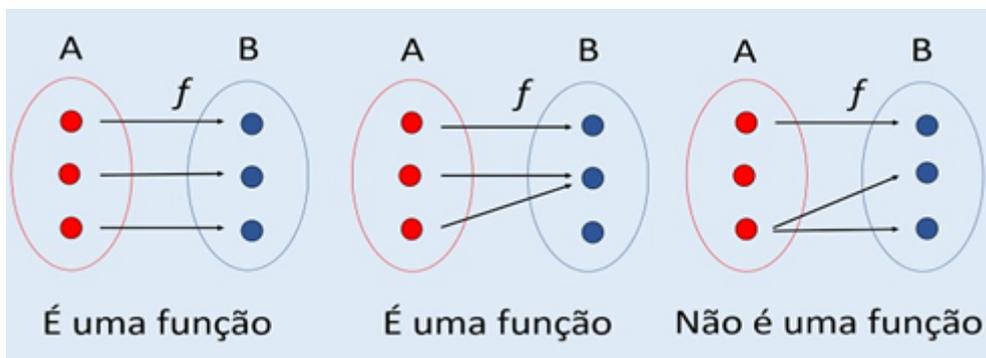


PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Matemática	Professor(a): VALDECIR
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 1ºE	Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06

Função

Na Matemática, função corresponde a uma associação dos elementos de dois conjuntos, ou seja, a função indica como os elementos estão relacionados.

Por exemplo, uma função de A em B significa associar cada elemento pertencente ao conjunto A a um único elemento que compõe o conjunto B, sendo assim, um valor de A não pode estar ligado a dois valores de B.



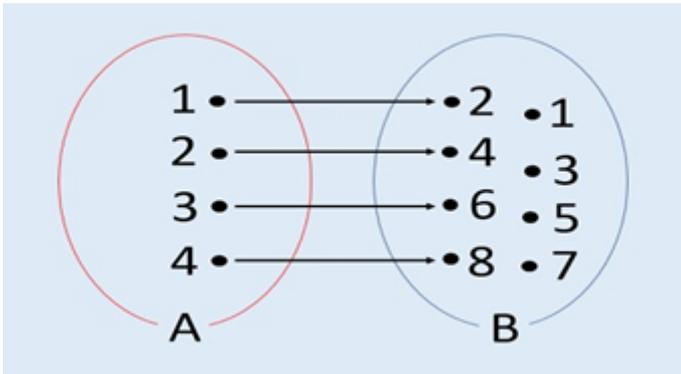
Notação para função: $f: A \rightarrow B$ (lê-se: f de A em B).

Representação das funções

Em uma função $f: A \rightarrow B$ o conjunto A é chamado de domínio (D) e o conjunto B recebe o nome de contradomínio (CD).

Um elemento de B relacionado a um elemento de A recebe o nome de imagem pela função. Agrupando todas as imagens de B temos um conjunto imagem, que é um subconjunto do contradomínio.

Exemplo: observe os conjuntos $A = \{1, 2, 3, 4\}$ e $B = \{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8\}$, com a função que determina a relação entre os elementos $f: A \rightarrow B$ é $x \rightarrow 2x$. Sendo assim, $f(x) = 2x$ e cada x do conjunto A é transformado em $2x$ no conjunto B .



Note que o conjunto de A $\{1, 2, 3, 4\}$ são as entradas, "multiplicar por 2" é a função e os valores de B $\{2, 4, 6, 8\}$, que se ligam aos elementos de A , são os valores de saída.

Portanto, para essa função:

- O domínio é $\{1, 2, 3, 4\}$
- O contradomínio é $\{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8\}$
- O conjunto imagem é $\{2, 4, 6, 8\}$

Tipos de funções

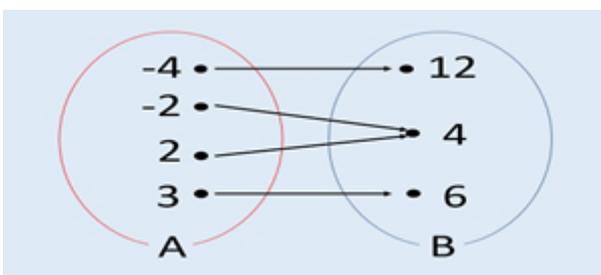
As funções recebem classificações de acordo com suas propriedades. Confira a seguir os principais tipos.

Função sobrejetora

Na [função sobrejetora](#) o contradomínio é igual ao conjunto imagem. Portanto, todo elemento de B é imagem de pelo menos um elemento de A .

Notação: $f: A \rightarrow B$, ocorre a $\text{Im}(f) = B$

Exemplo:



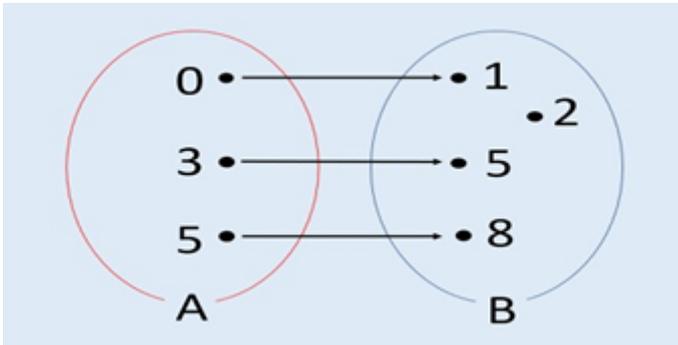
Para a função acima:

- O domínio é $\{-4, -2, 2, 3\}$
- O contradomínio é $\{12, 4, 6\}$
- O conjunto imagem é $\{12, 4, 6\}$

Função injetora

Na **função injetora** todos os elementos de A possuem correspondentes distintos em B e nenhum dos elementos de A compartilham de uma mesma imagem em B. Entretanto, podem existir elementos em B que não estejam relacionados a nenhum elemento de A.

Exemplo:

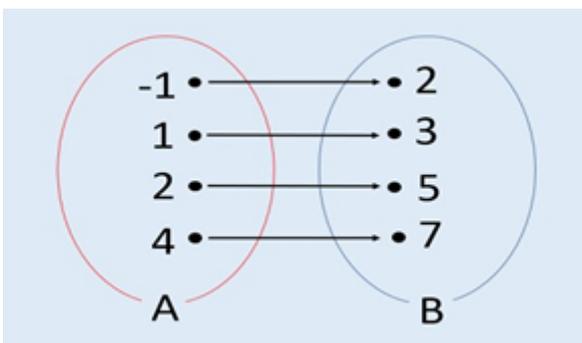


Para a função acima:

- O domínio é $\{0, 3, 5\}$
- O contradomínio é $\{1, 2, 5, 8\}$
- O conjunto imagem é $\{1, 5, 8\}$

Função bijetora

Na **função bijetora** os conjuntos apresentam o mesmo número de elementos relacionados. Essa função recebe esse nome por ser ao mesmo tempo injetora e sobrejetora.



Para a função acima:

- O domínio é $\{-1, 1, 2, 4\}$
- O contradomínio é $\{2, 3, 5, 7\}$
- O conjunto imagem é $\{2, 3, 5, 7\}$

Função inversa

A **função inversa** é um tipo de função bijetora, por isso é sobrejetora e injetora ao mesmo tempo.

Através desse tipo de função é possível criar novas funções ao inverter os elementos.

Função composta

A **função composta** é um tipo de função matemática que combina duas ou mais variáveis.

Duas funções, f e g , podem ser representadas como função composta por:

$$f \circ g(x) = f(g(x))$$

$$g \circ f(x) = g(f(x))$$

Função modular

A **função modular** associa elementos em módulos e seus números são sempre positivos.

Função afim

A **função afim**, também chamada de função do 1º grau, apresenta uma taxa de crescimento e um termo constante.

$$f(x) = ax + b$$

a : coeficiente angular

b : coeficiente linear

Função linear

A **função linear** é um caso particular da função afim, sendo definida como $f(x) = ax$.

Quando o valor do coeficiente (a) que acompanha o x da função for igual a 1, a função linear é uma função identidade.

Função quadrática

A **função quadrática** é também chamada de função do 2º grau.

$$f(x) = ax^2 + bx + c, \text{ sendo } a \neq 0$$

a , b e c : coeficientes da função polinomial de grau 2.

Função logarítmica

A **função logarítmica** de base a é representada por $f(x) = \log_a x$, sendo a real positivo e $a \neq 1$.

Ao invertermos a função logarítmica passamos a ter uma função exponencial.

Função exponencial

A **função exponencial** apresenta uma variável no expoente e a base é sempre maior que zero e diferente de um.

$f(x) = a^x$, sendo $a > 0$ e $a \neq 0$

Função polinomial

A **função polinomial** é definida por expressões polinomiais.

$$f(x) = a_n \cdot x^n + a_{n-1} \cdot x^{n-1} + \dots + a_2 \cdot x^2 + a_1 \cdot x + a_0$$

$a_n, a_{n-1}, \dots, a_2, a_1, a_0$: números complexos

n : número inteiro

x : variável complexa

Funções trigonométricas

As **funções trigonométricas** estão relacionadas com as voltas no ciclo trigonométrico, como:

Função Seno: $f(x) = \text{sen } x$

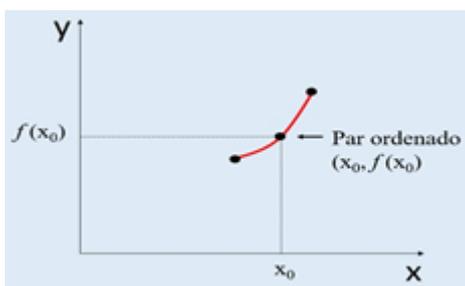
Função Cosseno: $f(x) = \text{cos } x$

Função Tangente: $f(x) = \text{tg } x$

Gráfico de uma função

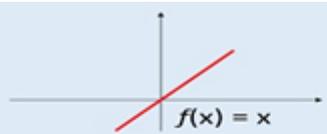
A maneira como um elemento y se relaciona com um elemento x é expressa por meio de um gráfico, que nos dá a ideia do comportamento da função.

Cada ponto no gráfico é dado por um par ordenado de x e y , onde x é o valor de entrada e y é o resultado da relação definida pela função, ou seja, $x \rightarrow \text{função} \rightarrow y$.

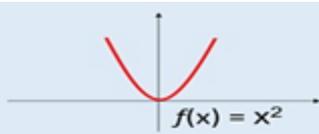


Para construir um gráfico, cada elemento x da função deve ser inserido no eixo horizontal (abscissas) e os elementos y são posicionados no eixo vertical (ordenadas).

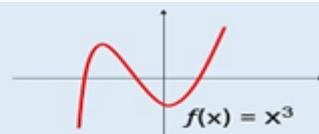
Confira alguns exemplos de gráficos de funções.



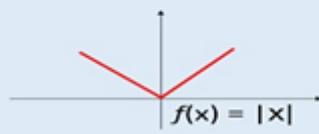
Função linear



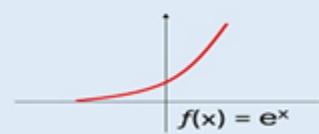
Função quadrática



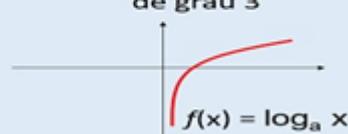
Função polinomial
de grau 3



Função modular



Função exponencial



Função logarítmica



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Biologia	Professor(a): Severina
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 1 EM	Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06

ATIVIDADE SEMANA DE ESTUDOS. 31/05/2021.

1º EM- BIOLOGIA

TEMA: CICLOS BIOGEOQUÍMICOS. CICLO DO OXIGÊNIO E NITROGÊNIO.

UNIDADE 5 – PÁG. 7 a 9.

LEIO O TEXTO APOSTILA OPET.

ASSISTA O VIDEO EXPLICATIVO.

OBJETIVO: Os **ciclos biogeoquímicos** são processos que ocorrem na natureza para garantir a reciclagem de elementos químicos no meio. São esses **ciclos** que possibilitam que os elementos interajam com o meio ambiente e com os seres vivos, ou seja, garantem que o elemento flua pela atmosfera, hidrosfera, litosfera e biosfera.

ACESSO O LINK PARA ASSISTIR V VIDEO EXPLICATIVO SOBRE O OXIGÊNIO E NITROGÊNIO.

https://www.youtube.com/watch?v=2tV_U1WTAd0



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Física	Professor(a): Gisele
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 1º E	Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06

Tema: Energia

Assistir o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=3ESkxyY9qjo>

Ler o texto abaixo: Energia potencial e energia cinética

Energia Potencial

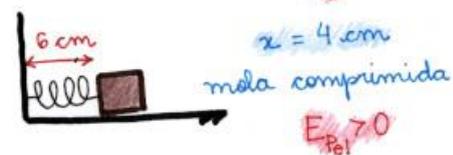
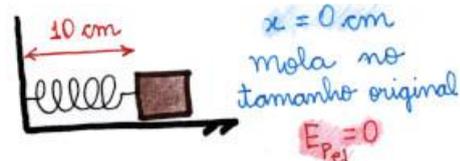
Energia potencial é uma forma de energia que pode ser armazenada por um corpo e que depende da posição desse corpo. Toda energia potencial pode ser transformada em outras formas de energias potenciais ou em energia cinética por meio da aplicação de uma força sobre o corpo.

Mapa Mental: Energia Potencial

É uma forma de energia associada à posição de um corpo no espaço.

Unidade: J (Joules)

Energia Potencial



* Energia potencial elétrica

$$E_p = q \cdot U$$

q - carga
 U - tensão

* Energia potencial elástica

$$E_{Pel} = \frac{k \cdot x^2}{2}$$

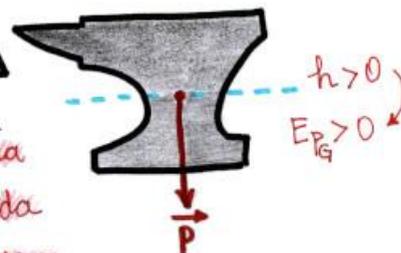
k - constante elástica
 x - deformação

* Energia potencial gravitacional

$$E_{Pg} = mgh$$

m - massa
 g - gravidade
 h - altura

Toda forma de energia potencial está associada a uma força conservativa.



Energia potencial gravitacional é a energia relacionada à altura de um corpo em relação ao solo. Trata-se de uma grandeza escalar, definida unicamente pelo seu módulo, medido em joules (J). A energia potencial gravitacional é definida por meio da seguinte equação:

$$E_p = mgh$$

Legenda:

E_p – energia potencial gravitacional (J – joules)

m – massa do corpo (kg – quilogramas)

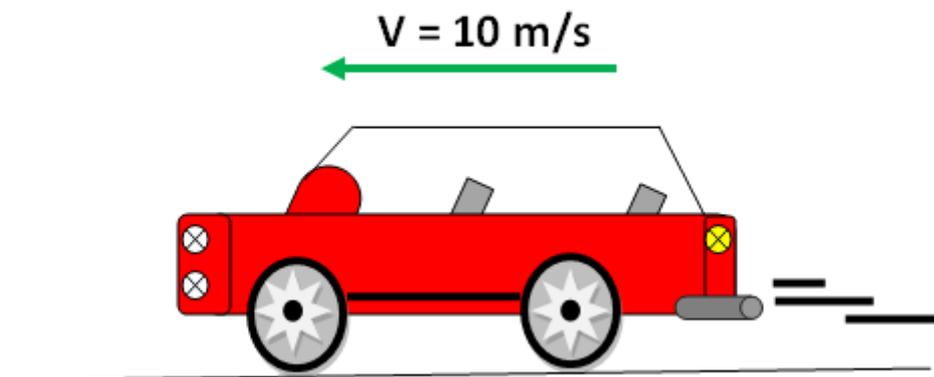
h – altura do corpo em relação ao solo (m – metros)

Como a energia potencial é escalar, ela pode ser definida em relação a qualquer referencial. Por exemplo: um corpo que se encontra na cobertura de um prédio tem uma grande energia potencial gravitacional em relação à rua, entretanto, sua energia potencial relativa àquela cobertura é nula.

1. A energia cinética

A energia cinética é a energia associada ao movimento dos corpos, e qualquer objeto que detenha velocidade a possui. Um carro que se move com certa velocidade com relação ao asfalto, conforme visto na Fig. 2, certamente possui energia cinética.

Figura 2. Carro em movimento.



Matematicamente, a energia cinética é diretamente proporcional à massa do corpo e ao quadrado de sua velocidade. Quantificamos a energia cinética com a seguinte expressão:

$$E_c = \frac{1}{2} mv^2$$

Onde m é a massa do corpo e v é a velocidade na qual ele se encontra com relação ao referencial adotado. A unidade usada para a energia cinética no Sistema Internacional é J, o qual chamamos de joule.

A partir desta expressão, podemos intuir que, para um corpo em movimento com relação a um ponto de referência,

- se dobrarmos sua massa, mantendo a velocidade constante, a energia cinética também dobra;
- se dobrarmos sua velocidade, mantendo a mesma massa, quadruplicamos a energia cinética.

Imagine a seguinte situação: um carro e um caminhão seguem uma rodovia no mesmo sentido e com mesma velocidade. Fica fácil descobrir que o caminhão possui maior

energia cinética, devido à sua massa. Agora, suponha que este caminhão siga o mesmo sentido que um projétil disparado por uma arma. Um projétil com massa em torno de 50 gramas pode alcançar 1050 km/h. Já um caminhão, tendo cerca de 10 toneladas, pode atingir até 90 km/h em rodovias. Portanto, fazendo um cálculo simples, veremos que o caminhão é o vencedor.

Como a energia cinética é associada ao movimento, um corpo em repouso com relação a determinado referencial possuirá energia cinética nula! Além disso, não existe massa negativa e qualquer número elevado a um expoente par é positivo. Assim, constatamos que o valor numérico da energia cinética é sempre positivo.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Química	Professor(a): Anselmo
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série	Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06

Funções químicas

Função química é um agrupamento de substâncias que apresentam propriedades semelhantes. Essas propriedades são chamadas de funcionais, pois determinam o comportamento das substâncias.

As principais funções químicas inorgânicas são: ácidos, bases, sais e óxidos.

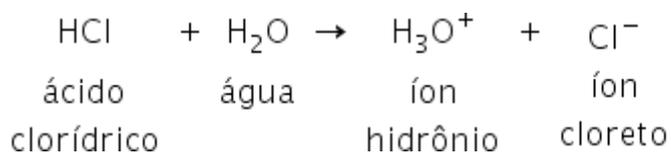
Ácidos

Os ácidos são compostos formados por ligações covalentes, onde há o compartilhamento de elétrons. Segundo o químico Svante Arrhenius (1859-1927) esses compostos liberam íons H^+ quando estão em contato com a água.

Como identificar um ácido?

A fórmula geral de um ácido é H_xA , onde A representa o ânion, H é o hidrogênio e x é o número de átomos desse elemento presente na molécula.

Hoje, sabemos que em contato com a água um ácido libera como único cátion o H^+ e forma o íon hidrônio na ionização. Além disso, os ácidos ao se ionizar em solução aquosa são capazes de conduzir eletricidade.



A força de um ácido é medida pela capacidade de ionizar-se em contato com a água. Quanto mais moléculas de ácidos se ionizam em água mais forte é o ácido.

Exemplo: HCl é um ácido forte, pois possui grau de ionização de 92%. Já o H₂CO₃ é um ácido fraco, pois apenas 0,18% das moléculas de ácido são ionizadas em solução.

Classificação dos ácidos

Podemos classificar os ácidos de acordo com o número de hidrogênios ionizáveis em:

- Monoácido: possui apenas um hidrogênio ionizável, como o HCN;
- Diácido: possui dois hidrogênios ionizáveis, como o H₂SO₃;
- Triácido: possui três hidrogênios ionizáveis, como o H₃PO₄;
- Tetrácido: possui quatro hidrogênios ionizáveis, como o H₄P₂O₇.

Os ácidos são também classificados pela ausência de oxigênio em **hidrácidos**, como HCl e HCN, e quando há o elemento de oxigênio são chamados de **oxiácidos**, como H₂SO₄ e HNO₃.

Exemplos de ácidos

- Ácido sulfúrico, H₂SO₄
- Ácido clorídrico, HCl
- Ácido fluorídrico, HF
- Ácido nítrico, HNO₃
- Ácido fosfórico, H₃PO₄
- Ácido carbônico, H₂CO₃

Saiba mais sobre os [ácidos](#).

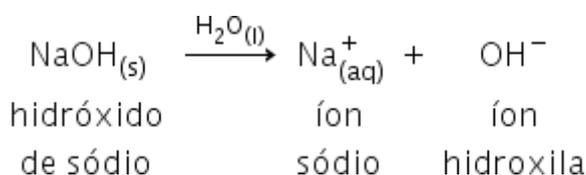
Bases

As bases são compostos formados por ligações iônicas, onde há a doação de elétrons.

Segundo o químico Svante Arrhenius (1859-1927) esses compostos liberam íons OH^- quando estão em contato com a água, pois ocorre a dissociação do composto.

Como identificar uma base?

A fórmula geral de uma base é $\text{B}^{\text{y}+}\text{OH}^{\text{y}-}$, onde B representa o cátion (radical positivo) que compõe a base e y é a carga que determina o número de hidroxilas (OH^-).



As bases possuem sabor adstringente, cáustico e amargo. Quando se dissociam em meio aquoso as bases também conduzem eletricidade.

Bases são compostos que se dissociam em solução aquosa e a força de uma base é medida pelo grau de dissociação. Portanto, quanto mais estruturas se dissociam em água mais forte é a base.

Exemplo: NaOH é uma base forte, pois possui grau de ionização de 95%. Já o NH_4OH é uma base fraca, pois apenas 1,5% do composto sofre dissociação iônica.

Classificação das bases

As bases podem ser classificadas de acordo com o número de hidroxilas que liberam em solução em:

- Monobase: possui apenas uma hidroxila, como o NaOH ;
- Dibase: possui duas hidroxilas, como o $\text{Ca}(\text{OH})_2$;
- Tribase: possui três hidroxilas, como o $\text{Al}(\text{OH})_3$;
- Tetrabase: possui quatro hidroxilas, como o $\text{Pb}(\text{OH})_4$.

As bases de metais alcalinos e de metais alcalinoterrosos, com exceção de berílio e magnésio, são consideradas bases fortes pelo elevado grau de dissociação. Já as bases fracas apresentam grau de dissociação inferior a 5%, como NH_4OH e $\text{Zn}(\text{OH})_2$.

Exemplos de bases

- Hidróxido de sódio, NaOH
- Hidróxido de amônio, NH_4OH
- Hidróxido de potássio, KOH
- Hidróxido de magnésio, $\text{Mg}(\text{OH})_2$
- Hidróxido de ferro, $\text{Fe}(\text{OH})_3$
- Hidróxido de cálcio, $\text{Ca}(\text{OH})_2$



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: História	Professor(a): Kátia Fernanda
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 1ºE	Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06

Período Clássico da Grécia Antiga

A história grega na antiguidade pode ser dividida em diferentes períodos marcados por eventos que transformaram a vida na sociedade à época. Boa parte do que conhecemos da Grécia Antiga está localizada no período que chamamos de Clássico. Foi durante este período que ocorreram as Guerras Médicas, a Guerra do Peloponeso e a ascensão da Macedônia. Foi também neste período que floresceu a democracia ateniense, marcando a organização social e política do mundo ocidental. Foi também neste recorte que Atenas e Esparta estabeleceram-se de forma hegemônica, alternando-se como força de maior poder na Hélade. Por isso, conhecer mais detidamente o Período Clássico da Grécia Antiga é também reconhecer suas principais características e complexidades.



Partenon em Atenas, Grécia, um dos principais monumentos do Período Clássico. Foto: Gabriel Georgescu / Shutterstock.com

- **Democracia ateniense**

O período clássico é aquele que ocorreu entre os séculos VI e IV a.C., ou seja, inicia-se com a emergência da democracia ateniense e tem seu marco final na conquista da Grécia pelo Império Macedônio de Felipe II. O processo que marca o início do período – a construção da democracia ateniense – foi impactante no mundo ocidental, e até hoje o conceito de democracia é constantemente reelaborado. Ele foi importante não só como definição de como lidar com o poder público, mas, especialmente, porque estabeleceu a participação política dos demais cidadãos, que não só os eupátridas. Certamente as democracias modernas em muito se diferem da democracia ateniense. Enquanto a primeira está baseada em uma democracia representativa, ou seja, que escolhe por meio de eleições os representantes do povo que lidarão com a coisa pública, o modelo de democracia direta previa o debate e a participação de todos os cidadãos na tomada de decisões concernentes à vida pública. Isso fez com que pequenos proprietários de terra, antes excluídos do processo de decisões sobre a vida pública, pudessem passar a participar das escolhas. Mas, até a chegada ao modelo de democracia ateniense muitas foram as disputas ocorridas, especialmente entre o povo e a aristocracia.

Os conflitos foram ganhando corpo e uma ameaça de guerra civil entre o povo – formado por comerciantes, camponeses e artesãos, por exemplo – e os eupátridas, ou bem-nascidos. Daí a necessidade em construir um novo modelo de participação e tomada de decisões.

- **Guerras Médicas**

Além do florescimento da democracia ateniense, os conflitos entre as poleis e delas com invasores externos também estiveram bastante presentes. Foi o caso das Guerras Médicas, que mostraram o quão suscetíveis os gregos estavam aos ataques exteriores, como os persas, que passaram a tentar invadir a região. As Guerras Médicas foram batalhas ocorridas entre os anos de 490 e 479 a.C. envolvendo os gregos e os persas, que disputavam o controle do comércio marítimos e dos territórios. Enquanto, por um lado, os gregos passavam por um processo de diáspora, buscando novas terras pois as suas já eram insuficientes para subsistência, os persas organizavam seu império, expandindo-se sobre o ocidente. Ainda que os persas tenham conseguido conquistar algumas cidades gregas, as Guerras Médicas tiveram vitória grega. A formação da Liga de Delos foi crucial, pois construiu uma rede de solidariedade e proteção entre as poleis. Por outro lado, ao fim da Guerra, Atenas – que dominava a Liga de Delos, concentrou poder e riqueza e investiu em sua cidade, que fora devastada pelo Império Persa, reconstruindo Atenas e tornando-a um centro de profusão cultural.

- **Guerra do Peloponeso: Atenas vs. Esparta**

Entretanto, novos conflitos marcaram o Período Clássico. Após a vitória grega sobre os persas e o crescimento de Atenas em poder e riquezas, pequenas batalhas entre poleis continuavam a ocorrer. Foi o caso de uma das maiores guerras no mundo antigo. Descontentes com os mandos de Atenas, os espartanos criaram a sua própria linha de defesa e criaram a Liga do Peloponeso, em oposição direta à Liga de Delos. Este conflito, liderado de um lado por Atenas e de outro por Esparta, ficou mundialmente conhecido como Guerra do Peloponeso, um conflito ocorrido ao longo do Mediterrâneo no século V

a.C. A Guerra terminou com a vitória de Esparta, que passou a ser a principal força de poder político e social à época. Mas as disputas por poder no mundo grego antigo eram constantes e logo a Esparta foi dominada por Tebas. As sucessivas disputas gregas deixaram a região sensível e insegura, o que ocasionou em novas tentativas de domínio.

- **Desenvolvimento das ciências e filosofia**

Mas, ao passo que as guerras, as disputas entre polis e a defesa contra invasores ocorriam, ocorriam também diversas transformações e construções de novas sensibilidades e saberes. Por isso, considera-se que no período clássico houve um florescimento do pensamento racional e um desenvolvimento das expressões artísticas. As poleis gregas estavam intimamente relacionadas com a religiosidade e a crença nos mitos era parte central da vida social. Acreditar em vários deuses e atribuir-lhes funções para cada área da vida foi uma prática constante. Entretanto, no período clássico, áreas como a filosofia, a medicina, a história, a matemática e a astronomia passaram a compor a sociedade grega. Isso não quer dizer que os gregos tenham deixado de acreditar em seus mitos, em seus heróis ou em seus deuses, mas que a busca por explicações racionais para a vida cotidiana passou a se fazer também presente.

São datados deste período, por exemplo, os escritos de Heródoto de Halicarnasso, considerado um dos primeiros historiadores do mundo ocidental. São deste mesmo período os principais filósofos gregos, que conhecemos até hoje. Sócrates, por exemplo, viveu entre 470 e 399 a.C. e sua filosofia era pautada na ideia de que o ser humano nada sabia, e que deveria estar na constante busca de explicações, partindo do pressuposto de sua ignorância. Platão, discípulo de Sócrates, viveu entre 427 e 347 a.C. e Aristóteles – com quem Alexandre Magno teve aulas – viveu entre 384 e 322 a.C.

- **Artes**

As expressões artísticas também foram potencializadas durante o Período Clássico. Foi nesta época, por exemplo, que o teatro grego se desenvolveu. O formato em semicírculo permitia que todos os espectadores tivessem acesso às encenações que ocorriam no palco que ficava ao centro. As primeiras apresentações não eram propriamente encenadas. Eram homenagens aos deuses que ocorriam durante períodos de colheita, e que eram feitas a partir de cantos e danças. O teatro encenado a partir de textos próprios foi desenvolvido justamente no período Clássico, e, principalmente, a partir da cidade de Atenas. Entrou em cena a dramatização e a utilização de ferramentas e utensílios de auxílio, como as máscaras, que contavam histórias a partir de dois gêneros: a tragédia e a comédia.

No campo das esculturas, já presentes na cultura grega desde o seu início, as formas ganharam novos contornos e a representação do corpo humano passou a ser feita de forma a representar cada vez mais detalhadamente o corpo humano real, passando a impressão de movimento. Até hoje a arte grega é admirada e serviu de referência para a expressão artística em outros momentos históricos, como durante o renascimento.

- **Invasão macedônica e fim do período Clássico**

Em 338 a.C., antes mesmo da morte de Alexandre, o Grande, e durante o governo de seu pai, Felipe II, tomou o poder e conquistou a Grécia. A ascensão da Macedônia marca o

fim do recorte temporal entendido como Período Clássico. A partir da figura de Alexandre e da expansão do seu império sobre o mundo antigo tem-se o que chamamos de período helenístico, ou seja, um período marcado pela expansão da cultura grega mas também pela mistura das culturas gregas com os povos que a ela estavam submetidos.

O Período Clássico grego foi marcado, de um lado, pelos conflitos entre poleis, e entre as poleis e os invasores externos. O domínio e a proeminência de duas cidades foi significativo: Atenas e Esparta exerceram poderes e disputaram entre si. Se Esparta pautava-se nas oligarquias militaristas, Atenas construiu um novo sistema. Foi o período de consolidação da democracia ateniense, que foi responsável por manter em Atenas a estabilidade, ocasionando em um florescimento cultural significativo, além de uma retomada das relações comerciais e um conseqüente enriquecimento. Foi também o período do desenvolvimento do pensamento racional e dos questionamentos sobre o ser humano. Durante o Período Clássico uma das principais construções do mundo ocidental foi erguida: o Partenon, o mais antigo templo grego, elaborado e erguido entre 447 e 438 a.C. Nele encontrava-se a estátua da deusa Atena, a deusa de Atenas, ao fundo.

O fim do Período Clássico foi marcado pela ascensão macedônica na região. A conquista da Grécia pelas tropas de Felipe II deu início ao que chamamos de Período Helenístico. Mesmo após a morte de Felipe em batalha, Alexandre, seu filho, tomou seu lugar e prosseguiu o projeto expansionista, avançando em direção ao oriente, onde submetia os povos locais à cultura grega. Assim, o Período Clássico teve duração de aproximadamente dois séculos, de disputas por poder e de desenvolvimento do pensamento racional, artístico e cultural. Os nomes de destaque do mundo grego e até hoje conhecidos são datados do período, tais como Heródoto, Hipócrates, Sócrates, Platão, Aristóteles, e campos como a História, a Medicina e a Filosofia, bem como o teatro e as artes plásticas ganham importância central na vida social grega à época.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Geografia	Professor: Nilo
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 1 EM E	Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06

Mapas, fotos aéreas e imagens de satélites.

O interesse e a necessidade de compreender o mundo e suas riquezas motivaram o homem a criar formas de representar os principais aspectos gerais dos mais diferentes tipos de paisagens e lugares, seja natural ou construído. A partir dessa necessidade teve início o processo de registros em forma de desenhos e escritos gráficos, em um primeiro momento os dados eram inseridos em objetos simples como madeira, cerâmica, pergaminho e posteriormente o papel. Com essa prática surgiu a cartografia que corresponde a um ramo da geografia que tem como objetivo reunir um conjunto de técnicas, métodos e arte destinados à elaboração de mapas.

Os mapas correspondem a uma representação gráfica de um espaço real, em uma superfície plana, como um papel. Em um mapa é possível representar diferentes lugares do planeta, partindo do particular como um bairro, cidade ou estado e geral como um país, continente ou o mapa mundi. Os mapas são temáticos e são elaborados de acordo com a abordagem do estudo, dentre os vários tipos existentes os principais são Mapa Político (no caso de estado apresenta o nome do mesmo e sua capital), Mapa Físico (realiza o mapeamento dos recursos naturais como vegetação, hidrografia e relevo) e Mapa Histórico (mapeamento de acontecimentos históricos como o Tratado de Tordesilhas).

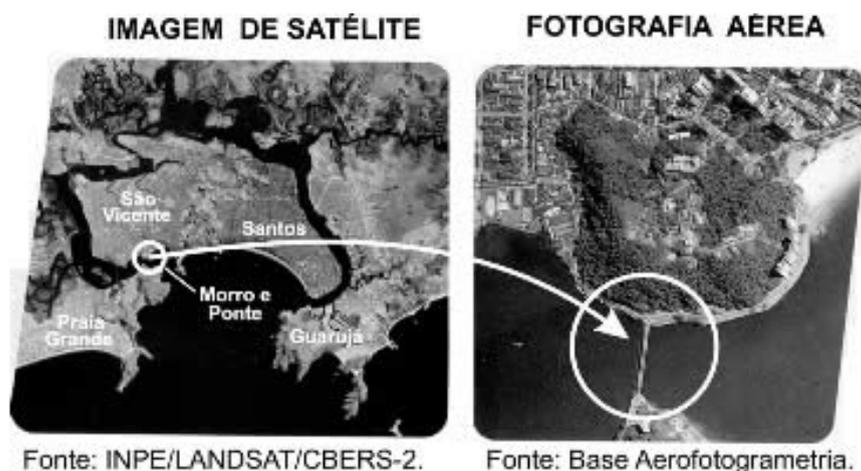
A partir da visualização de um mapa é possível realizar uma análise de regiões de nosso convívio ou lugares muito distantes, mas que apesar disso podemos conhecer outras realidades em distintos temas como população, clima, economia entre outras. O nível de eficiência do trabalho cartográfico é proveniente de todas as evoluções tecnológicas ao qual a sociedade vem atravessando, principalmente nos últimos dez

anos. A precisão dos mapas atuais é provocada pela quantidade de tecnologia utilizada para coleta de dados, no qual são adquiridas através de fotografias aéreas, imagens de satélites e radares, além de informações oriundas de pesquisa de campo que produz um trabalho com maior riqueza de detalhes.

As fotografias aéreas correspondem a um recurso usado para coleta de dados de uma determinada área que se pretende mapear, assim para conceber tais informações são acopladas câmeras especiais a bordo de aviões que fotografam os aspectos da área em questão. A fotografia aérea já se tornou um processo antigo comparado às imagens de satélites, no entanto, configura como um importante instrumento no processo de criação de mapas, pois possibilita a retirada de dados precisos e com grande detalhes.

Em 1903 foi realizada uma das primeiras fotografias aéreas, quem promoveu esse feito foi o fotógrafo alemão Julius Neubronner quando fixou pequenas máquinas fotográficas em pombos. As imagens de satélites são obtidas a partir de satélites que giram em torno da Terra, os sensores fixados nesses retêm energia emitida pela superfície terrestre reproduzindo em forma de imagens que são importantes fontes de dados para criação de mapas. A partir das imagens de satélite é possível promover medidas de planejamento para antecipar o crescimento urbano, além de conhecer os problemas ambientais e a proteção de florestas. As imagens de satélites permitem ainda identificar reservas de minérios e auxiliar nos serviços meteorológicos. (Texto retirado do site Mundo Educação. Acesso em 27/05/2021)

A seguir, exemplo de uma imagem de satélite e de uma fotografia aérea





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Inglês	Professor(a): Vanessa Saggiaro Gagliazzo
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 1ºEM E	Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06

AULA REMOTA VIA MEET QUARTAS - 19H50

LINK: <https://meet.google.com/wkq-rgos-iry>

WHATSAPP - 997339432

E-MAIL: vanessa.13328@edu.santanadeparnaiba.sp.gov.br

Lembrem-se, as aulas semanais (links das atividades) estão disponíveis, também, no site do colégio:

<https://colegioaldoniotex.wixsite.com/website>

VERBOS IRREGULARES - SIMPLE PAST

Os verbos irregulares (irregular verbs) apresentam uma formação diferente dos verbos regulares.

Os regulares seguem o padrão de formação das flexões nos tempos verbais Simple Past e Past Participle, ou seja, a partícula -ed é acrescentada ao verbo no infinitivo.

Os irregulares, por sua vez, possuem uma formação própria para as flexões dos tempos verbais Simple Past e Past Participle. Essa formação não tem qualquer semelhança com o infinitivo do verbo.

Diferença entre verbo regular e irregular

Confira os exemplos abaixo:

Exemplo de verbo regular: to play

- John played soccer yesterday. (John jogou futebol ontem.)
- We have played basketball for five years. (Nós jogamos basquete por cinco anos.)

Note que a grafia das flexões é formada com o infinitivo play + partícula -ed

Exemplo de verbo irregular: to go

- John went to school yesterday. (John foi para a escola ontem).
- We have gone to that same school for six years. (Nós fomos àquela mesma escola por seis anos).

Observe que, na última frase, a flexão tem uma grafia própria, ou seja, sua formação não é originada pela junção do infinitivo go + partícula -ed.

Ainda que não sejam a grande maioria, os irregular verbs são muito utilizados na língua inglesa. Portanto, confira abaixo uma tabela de verbos irregulares em inglês.

Lista de verbos irregulares em inglês

Infinitive	Simple Past	Past Participle	Translation
abide	abode	abode	permanecer, sobreviver
arise	arose	arisen	erguer-se, surgir
awake	awoke	awoken	despertar, acordar
be	was/were	been	ser, estar
bear	bore	born	nascer, produzir
beat	beat	beaten	bater
become	became	become	tornar-se, transformar-se
begin	began	begun	começar

bet	bet	bet	apostar
break	broke	broken	quebrar, romper
bid	bid	bid	fazer uma oferta (aposta)
bind	bound	bound	unir, ligar
bite	bit	bitten	morder
bleed	bled	bled	sangrar
break	broke	broken	quebrar
bring	brought	brought	trazer, executar
build	built	built	construir, fabricar
buy	bought	bought	comprar
catch	caught	caught	pegar
choose	chose	chosen	escolher, preferir
come	came	come	vir, chegar
cost	cost	cost	custar
cut	cut	cut	cortar
do	did	done	fazer, cuidar, funcionar
draw	drew	drawn	desenhar, traçar
drink	drank	drunk	beber
drive	drove	driven	dirigir, guiar
eat	ate	eaten	comer, mastigar
fall	fell	fallen	cair, descer
feed	fed	fed	alimentar, nutrir
feel	felt	felt	sentir, perceber
fight	fought	fought	brigar, lutar
find	found	found	encontrar, descobrir
fly	flew	flown	voar
forbid	forbade	forbidden	proibir, impedir
forget	forgot	forgotten	esquecer

forgive	forgave	forgiven	perdoar, desculpar
freeze	froze	frozen	congelar
get	got	gotten	receber, conseguir, pegar
give	gave	given	dar, entregar
go	went	gone	ir, partir
grow	grew	grown	crescer
have	had	had	ter, possuir
hear	heard	heard	ouvir, escutar
hide	hid	hidden	ocultar, esconder
hit	hit	hit	bater
hold	held	held	segurar
hurt	hurt	hurt	machucar, magoar
keep	kept	kept	manter, guardar
know	knew	known	saber, conhecer
lead	led	led	comandar, guiar
learn	learnt	learnt	aprender, estudar
leave	left	left	sair, deixar, partir
lend	lent	lent	emprestar
lie	lay	lain	deitar
lose	lost	lost	perder, desperdiçar
make	made	made	fazer, criar
mean	meant	meant	pensar, significar
meet	met	met	conhecer, encontrar
pay	paid	paid	pagar, saldar
put	put	put	pôr, colocar
read	read	read	ler, aprender
ride	rode	ridden	andar, passear
ring	rang	rung	tocar (campainha, telefone)

run	ran	run	correr
say	said	said	dizer, contar
see	saw	seen	ver, observar
sell	sold	sold	vender, negociar
send	sent	sent	enviar, mandar
set	set	set	definir, configurar, marcar, ajustar
shake	shook	shaken	sacudir, balançar, tremer
shine	shone	shone	brilhar
shoot	shot	shot	atirar, disparar, fotografar, filmar
show	showed	shown	mostrar
shut	shut	shut	fechar
sing	sang	sung	cantar
sit	sat	sat	sentar
sleep	slept	slept	dormir, descansar
slide	slid	slid	escorregar, deslizar
speak	spoke	spoken	falar, dizer
spend	spent	spent	gastar, passar (férias, feriado)
stand	stood	stood	ficar/estar em pé
steal	stole	stolen	roubar
swear	swore	sworn	jurar
swim	swam	swum	nadar
take	took	taken	pegar, tirar
teach	taught	taught	ensinar
tell	told	told	contar, saber
think	thought	thought	pensar, acreditar
throw	threw	thrown	jogar, arremessar
understand	understood	understood	entender
wake	woke	waked	acordar, despertar

wear	wore	worn	usar, vestir
win	won	won	ganhar, conseguir
write	wrote	written	escrever, anotar

Exemplos de frases com verbos irregulares em inglês

Para compreender melhor os verbos irregulares em inglês, confira abaixo alguns exemplos de frases:

- We made this gift for you. (Nós fizemos esse presente para você.)
- He ate many pieces of cake. (Ele comeu muitas fatias de bolo.)
- My pencil fell beneath my chair. (Minha caneta caiu debaixo da minha cadeira).
- I went to Brazil by plane last month. (Eu fui ao Brasil de avião no mês passado.)
- The child picked up a pencil and drew a tree. (A criança pegou um lápis e desenhou uma árvore.)
- The teacher began the debate by asking a question about culture. (O professor começou o debate com uma pergunta sobre cultura.)
- I forgot to put a stamp on the envelope. (Eu esqueci de colocar um selo no envelope.)
- The child hid a toy under a pile of books. (A criança escondeu um brinquedo sob uma pilha de livros.)
- She became nervous and gave a confused speech. (Ela ficou nervosa e fez um discurso confuso.)
- Joana chose the red dress because it was cheaper. (Joana escolheu o vestido vermelho porque era mais barato.)

Dica sobre verbos irregulares em inglês:

A melhor maneira de aprender as formas dos verbos irregulares em inglês é praticando e fazendo exercícios. O uso dessas formas em diferentes situações são mais eficientes do que simplesmente o método da "decoreba".

Portanto, consultar a lista acima quando necessário é uma forma interessante de memorizar as formações de cada um. Com o tempo, isso se tornará natural.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Sociologia	Professor(a): Mauricio
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 1ºEM E	Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06

Link do texto -

<https://docs.google.com/document/d/1x0nKx4nlvMsHZ0xAH4Aq5baA3VpA0AED1mg2RILjop8/edit?usp=sharing>

Eugenia: a higiene como estratégia de segregação

ARTIGOS DE DEMANDA CONTÍNUA

Fonte do texto - <http://www.scielo.br/j/er/a/rgvGSgcssyWZnf4zbCnHkSN/?lang=pt#7a>

Eugenia: a higiene como estratégia de segregação*

Christiane Gioppo

Professora do Departamento de Métodos e Técnicas da Educação da Universidade Federal do Paraná

Neste ensaio, faremos uma breve reflexão sobre a segregação racial em seu tratamento mais científico, a eugenia. A partir da cunhagem do termo na Inglaterra do século XIX e fundamentada em teorias científicas, a eugenia passou de popular a científica e foi disseminada por aparatos legais, propiciando métodos eficazes de manipulação, orientação e controle dos considerados *menos capazes* que, não coincidentemente, faziam parte de um estrato da população pertencente às classes trabalhadoras.

Na sequência, o texto discorre sobre a mudança do termo de *eugenia* para *higiene* e mostrará como a higiene foi peça fundamental para a formação e manipulação do pensamento operário no contexto da distração e organização da indústria brasileira, no final do século XIX e início do século XX.

Chegaremos, finalmente, ao fundamento do ideário segregador ligado à higienização do trabalhador e mostraremos de que forma este fundamento ideológico perpassou a formação dos professores que, para perpetuar a segregação, deveriam ser formados com tal orientação. Outros profissionais, como agentes sanitários e médicos, também foram formados para identificar e segregar os menos capazes em vista de *seu próprio bem*.

E concluiremos em termos da permanência destas idéias nos livros didáticos de hoje, que aparecem, de forma sutil, sub-reptícia e disfarçada.

Este ensaio não pretende aprofundar conhecimentos sobre o tema, mas apenas traçar um panorama do conceito desde sua origem até a permanência nos livros didáticos atuais, visando a gerar discussões junto aos professores.

A segregação humana é uma construção social que existe desde a origem das sociedades e ainda hoje ocorre, mesmo entre as tribos mais primitivas do interior do Amazonas ou da África. No entanto, a transformação da segregação em limpeza racial, em *eugenia*, só ocorreu no século XIX com Francis Galton, sobrinho de Charles Darwin, em seu livro *Hereditary Genius*, publicado em 1869.

Bizzo (1994) ressalta que, ao utilizar-se de métodos estatísticos, Galton matematizou a visão popular sobre as diferenças entre as classes, conferindo-lhes um caráter "científico". A segregação possuiria, a partir daí, um argumento de validação.

O fundamento teórico para explicação das diferenças raciais foi a Teoria Pangenética de transmissão dos caracteres, elaborada por Charles Darwin, que sustentou serem os caracteres adquiridos numa geração transmissíveis às gerações seguintes. Galton observou que filhos de homens talentosos, advogados e médicos, geralmente seguiam a carreira de seus pais e utilizou de artifícios estatísticos para mostrar que estes transmitiam tais caracteres a seus filhos, igualmente inteligentes e bem-sucedidos, enquanto os pobres geralmente continuavam pobres. Mas Galton ignorou, em toda sua obra, as diferenças de condições materiais concretas para o indivíduo se desenvolver. Foi com este viés radical que ele propôs o termo *eugenia* para falarem melhoria das raças, enfatizando que quanto mais pura a raça mais forte e melhor ela será.¹

Na Inglaterra e, principalmente, em sua ex-colônia americana, a eugenia veio, pois, a ser legitimada como científica pela influência inicial desse autor, a partir da Teoria Pangenética de Darwin e com base no delineamento da curva normal da Estatística.

As teses segregacionistas que surgiram, portanto, na metade do século XIX, fundamentadas numa teoria de reprodução não mais aceita atualmente, parecem, porém, estar tomando novo fôlego. Em outubro de 1994, apareceu nos Estados Unidos o livro *The bell curve*, que compila várias pesquisas sobre testes de QI e diferença de inteligência entre brancos e negros. Apesar de retomar intata a velha polêmica das diferenças raciais, promete ser um sucesso de vendas.

As ideias eugenistas começaram a chegar ao Brasil no final do século passado e, no início, com uma repercussão muito mais diluída do que a inglesa ou americana: "o Brasil assistiu a manifestações até bem comportadas dos defensores do melhoramento racial"². Em 1870, os jornais das Faculdades de Medicina já discutiam a importância do médico higienista e seu papel na sociedade, mas a população de forma geral não tinha contato com esses periódicos.

Na década de 20, a Teoria Pangenética de Darwin era considerada ultrapassada e poderíamos esperar, como consequência lógica, que a eugenia também se tornasse superada, uma vez que utilizava como fundamento a pangênese. Mas isto não ocorreu, pelo contrário, a eugenia estava em ascendência, não só na Europa e nos Estados Unidos, mas também no Brasil. Em Piracicaba - SP, nessa época, fundava-se a Sociedade Brasileira de Eugenia, que reuniu médicos higienistas e outros simpatizantes e divulgou os preceitos higiênicos em boletins e jornais de medicina; e para atingir a maioria

da população, em livros de literatura e livros de formação de professores. Esta contradição entre a teoria superada e a ascensão da eugenia foi registrada como paradoxo. (Schwarcz, 1993; Bizzo, 1994)

O ideário eugenista parece ter influenciado muito algumas áreas, nas quais as idéias de organização e formação de mão-de-obra eram essenciais, como a área industrial. Os conhecimentos higienistas eram importantes para a "construção" de um *operário padrão*, cuja formação precisava ser minuciosamente elaborada para que toda sua vida estivesse orientada em função da fábrica.

A higienização foi o principal argumento para iniciar esta disciplinarização, que pretendia mudar hábitos e moldar o operário para o seu espaço de trabalho - enfim, criar uma nova mentalidade. A higienização, ou higiene, foi o sinônimo, o termo substitutivo encontrado para a eugenia, criada por Galton na Inglaterra.

Portanto, antes mesmo da introdução do taylorismo e do fordismo no Brasil, delineia-se o desejo burguês de construção da fábrica higiênica, espaço racional e apolítico da produção, até transformar-se num projeto enunciado e assumido pelo conjunto de especialistas, do empresariado e do Estado.

3

As primeiras indústrias fabris no Brasil começaram com um modelo rude, quase escravagista, de disciplinarização. Pelo insucesso de seus métodos, os burocratas rapidamente perceberam que haveria de se mudar a estratégia para conquistar o funcionário, convencendo-o das vantagens da mudança, que lhe propicia mais tempo para dedicar-se ao trabalho, mais proximidade de sua casa com a fábrica e que seus filhos estudariam para ser futuros empregados da empresa. Foi uma técnica muito mais eficaz, opondo-se ao modelo de fábrica satânica criado pelos operários ingleses da revolução industrial; passaram a adotar, então, o modelo de fábrica higiênica, que tem como projeto subliminar um regime de disciplinarização que tornaria o espaço de produção atraente e aprazível para o funcionário, de acordo com preceitos de saúde e moral pré-determinados: "é preciso que se ensine aos trabalhadores rudes e ignorantes uma nova forma de vida, mais higiênica e adequada, antes que eles mesmos o façam (...) Assim se pretende formar o novo proletariado, impondo-lhe uma identidade moralizada, construída de cima e do exterior".⁴

As terapias disciplinares deveriam necessariamente atender também à família do trabalhador, pois a mudança de postura é uma mudança completa de modos e visão de vida: uma engenhosidade para penetrar na casa e na família do operário. As formas de ação eram fundamentais e deveriam inspirar confiança e oferecer vantagens a toda a família. Mulheres e crianças também deveriam ser adestradas, vislumbrando-se para tais criaturas perspectivas futuras de trabalho e melhoria de vida.

Estratégia disciplinar suave e sutil de adestramento dos corpos e do espírito, a terapia do trabalho visava manter os menores ocupados o tempo todo: (...) nas instituições assistenciais ou nos patronatos e orfanatos, no caso dos pobres. Tratava-se de fixar as crianças e, conseqüentemente, toda a família no interior da habitação e impedir que se organizassem atividades fora da intimidade doméstica.

5

Para facilitar o sucesso do adestramento era necessário eliminar aglomerações e fazer com que cada família sentisse a importância de manter-se no interior de seu lar. Isso era, na verdade, um deslocamento tático do público ao privado. Para tanto havia total respaldo dos médicos higienistas:

O poder médico persegue a infecção no espaço privado do trabalhador, invade sua casa, inspeciona seu quarto e prescreve normas de conduta (...) Cada um deve dormir em sua cama individual (...). As casas operárias federão menos e perderão a marca negativa de ameaça pestilencial - promete o médico.

6

Em vista dessa disciplinarização foram construídas vilas operárias próximas às fábricas, como cuidado de que seus funcionários não se atrasassem e tivessem todas as condições necessárias para absorver a inculcação higienista que a fábrica sutilmente impunha. Para eles, era imprescindível modificar aquela criatura tão desprezível - o trabalhador pobre:

No discurso dos higienistas, dos industriais ou ainda dos literatos, a representação imaginária do pobre estrutura-se em função da imundície. O pobre é o outro da burguesia: ele simboliza tudo o que ela rejeita em seu universo. É feio, animalesco, fedido, rude, selvagem, ignorante, bruto, cheio de superstições. Nele a classe dominante projeta seus dejetos psicológicos: ele representa seu lado negativo, sua sombra. Como Parent-Duchâtelet ou os médicos brasileiros, Aluísio Azevedo sente náuseas com o cheiro repugnante do povo amontoado nos cortiços, gerados espontaneamente como vermes.

7

Vê-se, portanto, que todo o processo de higienização tinha como objetivo fundamental disciplinar o trabalhador para que ele produzisse mais, orientando toda a família para uma mudança de atitudes.

Havia também outro objetivo embutido nesta ideia: o de isolar o pobre com o intuito de separá-lo das elites, criando locais próprios, as vilas operárias, para que não fosse necessário conviver com eles.

Reflexos na educação

Como a maioria dos projetos educacionais que foram introduzidos no Brasil, a eugenia obviamente também não teve grande impacto. Textos, porém, explicando eugenia positiva e negativa e suas vantagens, passaram a estar presentes nos livros de formação de professores por muitos anos. Este fato, por si só, já representa muito. Somado à escassez da diversidade de livros para formação de professores, podemos supor que grande parte dos professores formados no Brasil tiveram em suas mãos, em algum momento, um destes livros.

O livro *A hereditariedade em face da educação*, de Octávio Domingues, era freqüentemente citado nos Boletins de Eugenia, da Sociedade Brasileira de Eugenia (que

existia em Piracicaba nesta época) e traduz em palavras simples o pensamento eugênico, embora já se desligando de uma das suas premissas básicas: a transmissão pan genética de caracteres - teoria de Darwin - para aproximar-se do pensamento mendeliano. Com isto, a eugenia perde um grande aliado, tornando-se menos radical. Mas nem por isso deixando de orientar-se a uma "eugenia positiva", ou seja, aquela que aconselha e procura convencer, como na citação de Octávio Domingues:

(...) é preciso que nos sujeitemos aos ditames das leis da hereditariedade, e fujamos convictamente das uniões fora das regras eugênicas, ou quando não, conscientemente, optamos por todos os meios a formação de uma prole geneticamente miserável.

Esse é um dos urgentes e preciosos auxílios que a Eugenia está solicitando da educação: explicar, convencer ao homem, ao cidadão, que as más heranças só se acabarão se o indivíduo geneticamente mau não procriar.⁸(grifo do autor)

No texto, o autor enfatiza que a ciência já não aceita a teoria reprodutiva de Darwin exposta por Galton no livro *Hereditary genius* - que é a base da eugenia -, mas ainda assim apresenta o que pode ser feito: "O mais prático e acertado, portanto, é agir, é influir, é actuar sobre o indivíduo pelo ensinamento dos princípios eugênicos, despertando-lhe a consciência, antes que promulgar leis, talvez não executáveis, e destinadas e serem burladas."⁹

Domingues faz uma clara referência ao papel da educação em orientar, dirigir o pensamento e inculcar idéias para que as leis sejam bem aceitas; caso contrário, jamais seriam cumpridas por não terem aprovação da população.

Já no livro *Higiene e puericultura*, de Valdemar de Oliveira, de 1966, são ignorados os conhecimentos da genética mendeliana. O autor prefere citar as teorias de Darwin sobre reprodução, mesmo que elas já não fossem mais aceitas há décadas:

A verdade científica, portanto, é esta: o casamento de dois tarados produz um terceiro tarado. Quantas famílias, no mundo, poderão orgulhar-se de não possuir taras? Além do que, nem sempre pode a medicina despistar certos caracteres hereditários. Só a prova real da união de dois seres definirá a pureza da semente de que provém. (...) O que a lei prevê, proibindo os casamentos consanguíneos, é a união temível de elementos degenerados cujas taras se somariam nos filhos com evidente prejuízo para a espécie. (...) a lei deveria considerar, entre os impedimentos ao matrimônio, o estado de saúde dos cônjuges, estabelecendo o exame médico pré-nupcial, baseado na conhecida lei de Darwin: "Os ascendentes têm tendência a transmitir aos descendentes seus caracteres gerais e individuais, antigos e adquiridos".

Essa transmissão se traduz pelo aparecimento, na pessoa dos descendentes, de caracteres ora paternos, ora maternos, ora de parentes colaterais, ora de avós (atavismo). Deles, herdamos as boas e más qualidades físicas e morais.¹⁰

É importante notar que o autor propõe o exame pré-nupcial baseado na "lei" darwiniana da transmissão dos caracteres adquiridos e que os atributos morais também são herdáveis, ou transmissíveis geneticamente, devido a esta mesma "lei", ignorando simplesmente todo o conhecimento da genética mendeliana, já amplamente difundida em 1966. Isto ocorria há apenas duas décadas atrás, o que nos leva a crer que provavelmente algumas professoras formadas por este livro ainda devem estar em sala de aula transmitindo tais conceitos e inculcando idéias de segregação.

Analisando as citações presentes na formação de professores até duas décadas atrás, percebe-se o quanto devem ter influído na formação de conceitos e atitudes, uma vez que este é o objetivo fundamental da eugenia: a disciplinarização e a orientação da população.

Estes pontos nos levam a refletir sobre os conceitos "científicos" que estão por trás de algumas atitudes "naturais" na escola e que, no entanto, parecem refletir as idéias de segregação, como a separação de turmas fortes e fracas, ou filas de carteiras com alunos acima da média, na média e abaixo da média, ou ainda, chavões utilizados por professores e até por pais quando se referem a um aluno com dificuldades de aprendizagem, como "a cabecinha dele é fraca, não tem jeito mesmo, por isso precisa reprovar". Tais atitudes nos levam a crer na presença das idéias eugenistas no aparelho escolar.

Atitudes segregatórias, infelizmente, não são exclusivas da educação escolar. Mello, em seu artigo "O elitismo no setor de saúde", relata o caso da epidemia de meningite meningocócica na cidade de São Paulo, que surgiu em 1971, atingindo a população de baixa renda e teve censurada sua divulgação até que atingiu, em 1974, o bairro elitizado do Morumbi; a partir daí divulgada, combatida e controlada, ficando conhecida como a Síndrome do Morumbi. Este fato ilustra o quão presente é grave a segregação, embora muitas vezes escondida, em desfavor das populações de baixa renda.

Outros exemplos de casos semelhantes que acontecem diariamente revelam o papel da segregação intensificada pela sociedade de classes.

Por isso, o professor deve perceber a dimensão de seu papel social como agente de mudanças, identificando e discutindo com seus alunos as práticas de segregação e não se permitindo fazer o papel de agenciador e divulgador das idéias eugenistas pela via da higienização.

A eugenia e o livro didático

Este tópico não tem o propósito de aprofundar uma análise da eugenia no livro didático, mas enfatizar o que já vem sendo alertado inúmeras vezes quando se faz análise de livros didáticos. O livro de Nosella, por exemplo, já discutia o tema em 1981. Nele, a autora faz uma extensa pesquisa em livros didáticos e de literatura infantil, separando por tópicos os problemas encontrados. Ao concluir o livro, deixa claro que:

- os negros e as mulheres, quando aparecem nos desenhos de livros, são menores que os meninos brancos, estão em segundo plano ou representam papéis interiores, submissos;

- os textos que tratam de higiene fazem relação com a pobreza e incentivam textualmente a segregação em frases como: "Você não gostaria de sentar perto de alguém cheirando mal, mal vestido e sujo, não é?";
- colocam sempre a mulher como a responsável pela higiene da casa e pela educação das crianças.

Sobre a higiene nos livros didáticos, a autora escreve:

Os textos de leitura são veículos de propaganda, portanto, de modos de vida positivos, mas fora do alcance da classe pobre. Entre estes estão os "hábitos de higiene" descritos com todo o aparato de instalações sanitárias do "quarto de banho". Escovar os dentes, utilizando-se de escova e pasta dental: tomar banho com sabonete e um bom chuveiro, para depois vestir roupas bonitas. As preocupações com a higiene estão relacionadas a tais artigos de toalete, indispensáveis para se começar a desenvolver hábitos de higiene.

Textos de conteúdo elitista como estes humilham as crianças pobres, que na maioria das vezes, sentem-se sujas, não por ignorarem os hábitos de higiene, mas, principalmente, por falta de recursos para desenvolvê-los da maneira como são descritos. Se elas não possuem condições materiais e são pressionadas a serem "limpas", devem ficar sem saber por onde começar (...). A grande maioria da população pobre do país não possui nem ao menos rios limpos, para praticarem "hábitos de higiene", pois os resíduos químicos que as indústrias atiram estão poluindo as águas de todos eles.¹¹ (grifos da autora)

A autora firmemente enfatiza o papel da inculcação ideológica presente nos textos e desmascara a formação de uma massa de manobra pronta para ser ordenada e cumprir alegremente as ordens. Em alguns textos, virtudes são comportamentos desejados, principalmente na mulher, mãe e responsável pela educação dos filhos. Os livros geralmente utilizam-se da simbologia animal das fábulas, perpetuando as diferenças sociais como vontade de Deus ou como determinação biológica e hereditária (como queria Francis Galton). A autora denuncia tais idéias, contidas nesses livros:

A ideologia dominante, subjacente a estes textos, veicula uma mensagem onde a mansidão, a docilidade diante da exploração, são valorizadas, porque tais virtudes, assimiladas pela estrutura da personalidade, transformarão as crianças em seres facilmente manejáveis e, além disso, felizes em sua disposição de servir.

12

(grifos da autora)

Todas estas situações aparecem com mais frequência nos livros de 1.^a a 4.^a séries do 1.^o grau, mas também ocorrem de maneira sutil nos livros de 5.^a a 8.^a séries. Parece haver nos livros de Biologia Educacional um incentivo à ingenuidade da professora e de seus alunos que, se for seguido ao pé da letra, apenas auxiliará na formação de criaturas dóceis e meigas, reforçando a alienação como forma de dominação das elites sobre as camadas sociais menos favorecidas.

Exemplos da sutilidade da inculcação ideológica podem ser encontrados em muitos livros de leitura infantil, que incentivam a ingenuidade, a alegria e sub-repticiamente induzem à alienação. A coleção *O mundo da criança* está repleta de exemplos. Vejamos:

CASINHA RELUZENTE

Nancy M. Hayes

Adaptação de Helena Pinto Vieira

Eu desejo... tanto, tanto

Uma casa pequenina,

Bem pintadinha de branco.

Minha casa então teria

Um tapete para o gato;

Na parede, bem redondo,

Um buraco para o rato.

Um relógio, tique, taque,

Que as horas marcaria.

Enquanto eu fosse fazendo

Tudo, tudo com alegria.

Para a escola mandaria

Os meus queridos filhinhos,

Depois de dar-lhes, contente

Beijos, lápis e docinhos

Então começaria a faina,

O dever nosso de todo dia;

Com um pano, a casa toda,

Com esmero limparia,

Faria brilhar vidros e janelas,

Os armários e o chão.

Depois as grades, as portas,

Fechos, ladrilhos e fogão.

E, à noite, com as crianças
Dormindo sossegadas nas caminhas,
Na cadeira de balanço, bem tranqüila.
Consertaria as roupinhas,
Que linda casa a minha,
Que eu sempre limpa traria.
Em um lar assim brilhando
Muito feliz eu seria. **13**

Note-se que a ideia está em ligar a organização familiar à responsabilidade da mulher, bem como a felicidade à higiene e limpeza da casa.

Outro exemplo, do mesmo livro, também relaciona a limpeza à alegria, à felicidade de ver tudo limpo e arrumado; e os desenhos mostram uma linda menina, loira de olhos azuis, "bem eugênica", muito limpinha e contente, dançando ao realizar sua tarefa:

QUANDO LILI VARRE

Nancy Byrd Turner

Tradução de Edvete da Cruz Machado

Vejam como está contente a Lili,
Varrendo, varrendo aqui e ali
Anda na seda toda faceira.
Vai a vassoura como parceira,
Não sei como a Lili não se cansa,
Quando trabalha ela também dança.
É tão engraçado o seu bailado
que deixa tudo bem arrumado:
às vezes parece que está valsando.
Outras parece estar cumprimentando;
Demora um pouco em cada cantinho
E quando sai deixa tudo limpinho.
E afinal, ao parar de dançar,

Pode-se ver, está tudo a brilhar

É divertido para se ver,

Quando a Lili começa a varrer¹⁴

Exemplos como esses mostram o quanto os livros didáticos e de literatura infantil podem ser os divulgadores de um ideário de segregação, a partir de textos aparentemente muito ingênuos e sem caráter segregador.

Propomos aos professores, portanto, que atuem criticamente na denúncia destas estratégias de segregação e usem outras táticas que permitam às classes trabalhadoras, ou minorias raciais, poder contra-argumentar e exigir os direitos que têm todos os cidadãos.

Considerações finais

Esta reflexão procurou apresentar o pensamento segregador, desde a cientifização da eugenia por Francis Galton, transformando-a em limpeza racial, até o reflexo deste pensamento na formação de professores e na sua ação educativa - de modo suave e sutil, pelo uso do termo *higiene* e de seus conceitos correlatos, como forma de inculcação ideológica por meio dos livros didáticos.

Ao finalizar a leitura deste ensaio, no entanto, podem surgir novas perguntas ao leitor, tais como: e agora? como identificar nos textos elementos sutis de segregação? Como trabalhar com livros que nos são impingidos e que trazem em seu bojo toda uma carga de preconceitos sociais? A resposta a estas questões não é fácil, pois o livro didático é hoje, principalmente no Brasil, um grande veículo de formação e manipulação de opiniões e, por consequência, de alienação. Mas muitos autores vêm batendo insistentemente na tecla da alienação e, inclusive, alguns órgãos governamentais têm acordado para o fato.

No Paraná, por exemplo, a licitação pública para compra de livros didáticos de 1.º grau, em 1994, inseriu no edital de convocação um anexo contendo itens de qualidade no que se refere a especificações técnico-pedagógicas mínimas de aceitabilidade do material quanto a alguns requisitos educacionais, como conteúdo programático e metodologia utilizada.

Os itens de qualidade eram classificatórios (juntamente com os itens de menor preço). Quanto à qualidade o edital foi categórico:

Refutar-se-ão livros didáticos que forem apresentados de forma simplificada e descontextualizada, com base no cientificismo artificial, pois desta maneira cria-se uma visão estereotipada, preconceituosa e equivocada do processo de produção do conhecimento científico (...)

(...) O ensino de ciências deverá contribuir na tentativa de libertar os alunos dos preconceitos, do misticismo, da magia e credices presentes no seu cotidiano.¹⁵

Na especificação dos conteúdos sobre Saúde e Higiene, presentes nos livros didáticos, o edital citou:

- os aspectos referentes à saúde nos livros didáticos, devem restringir-se às ações comportamentais do indivíduo, não se priorizando os efeitos socioeconômicos que interferem e direcionam os programas governamentais;

- A saúde não poderá ser trabalhada meramente como regra de higiene. **16**

Este passo inédito e ousado pretende forçar a produção de livros didáticos de qualidade e voltados para uma percepção de mundo mais abrangente e relacionada com a vida dos estudantes. Este fato apenas, de forma isolada, de nada adiantará se o professor não estiver atento para perceber os erros, as incoerências dos textos didáticos e se não revelar as contradições que continuam a perpassá-los de forma sub-reptícia.

Para perceber tudo isto, o professor deve ser preparado, deve discutir com seus colegas, contar e escrever suas vivências e, principalmente, fazer análises críticas das situações que ocorrem em seu cotidiano.

- BIZZO, Nélio M. V. *Meninos do Brasil: idéias sobre reprodução, eugenia e cidadania na escola*. São Paulo, 1994. Tese (Livre-Docência) - Faculdade de Educação, USP.
- Coleção O MUNDO DA CRIANÇA, v. 2: Histórias contadas e outros poemas. Rio de Janeiro: Delta, 1949.
- DOMINGUES, Octávio. *A hereditariedade em face da educação* 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1935.
- FREITAG, Bárbara, et al. *O livro didático em questão* São Paulo: Cortez, 1989.
- JAPIASSU, Hilton. *As paixões da ciência: estudos de história das ciências*. São Paulo: Letras e Letras, 1991.
- MELLO, Carlos Gentile de. *Saúde oficial: medicina popular*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.
- NOSELLA, Maria de Lourdes Chagas Deiró. *As belas mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos*. 7. ed. São Paulo, Editora Moraes, 1981.
- OLIVEIRA, Valdemar de. *Higiene e puericultura* São Paulo: Editora do Brasil. 1966.
- _____. *História natural* 3. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1959.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Edital da Concorrência UCP/SEED n. 001/94.
- RAGO, Margareth. *Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar - Brasil: 1890 - 1930*, 2. ed., São Paulo: Paz e Terra, 1987.

- SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- THOMAS. Keith. *O homem e o mundo natural 2*, reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- *
- Texto produzido para o Programa de Pós-Graduação em Graduação (Mestrado) da Universidade de São Paulo. Agradeço aos professores Nélio M. Vincenzo Bizzo, da Faculdade de Educação da USP; Antônio Lineu Carneiro, Vera Costa, Reny Guindaste e Vanirley Pedroso Guelfi, da UFPR.
- 1
BIZZO, Nélio M. V.
Meninos do Brasil: idéias sobre reprodução, eugenia e cidadania na escola. São Paulo, 1994. Tese (Livre-Docência) - Faculdade de Educação, USP, p. 68-77.
- 2
BIZZO, Nélio M.V.
op.cit. p. 96
- 3
RAGO, Margareth.
Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar - Brasil: 1890-1930. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987. p. 19.
- 4
Ibidem. p. 17-18.
- 5
Ibidem. p. 122-23.
- 6
RAGO,
op. cit., p. 173.
- 7
Atente-se para a concepção de reprodução sugerida. RAGO,
op. cit., p. 175
- 8
DOMINGUES, Octávio.
A hereditariedade em face da educação. 2. ed. São Paulo: Cia Editora Melhoramentos, 1935, p. 144-45.
- 9
DOMINGUES,
op. cit., p. 145.
- 10
OLIVEIRA, Valdemar de.
Higiene e puericultura. São Paulo: Editora do Brasil, 1966, p. 265-66.
- 11
NOSELLA, Maria de Lourdes Chagas Deiró.
As belas mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos. 7ª. ed. São Paulo: Editora Moraes, 1981, p. 159-60.
- 12
NOSELLA,
op. cit., p. 172.
- 13
Coleção O MUNDO DA CRIANÇA, v. 2, Rio de Janeiro: Delta S. A. , 1949, p. 16.
- 14
Coleção O MUNDO DA CRIANÇA, v. 2, p. 15.

- **15**
PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Concorrência ECP/SEED n. 001/94, Anexo 2, p. 18-24.
- **16**
Ibidem, p. 19-24.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Português	Professor(a): Sandra Marques
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 1º E	Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06

Classicismo

O Classicismo corresponde a um movimento artístico cultural que ocorreu durante o período do Renascimento (a partir do século XV) na Europa.

O nome do movimento que marca o fim da Idade Média e o início da Idade Moderna, faz referência aos modelos clássicos (greco-romano).

No campo da literatura, Classicismo é o nome dado aos estilos literários que vigoravam no século XVI, na época do Renascimento. Por isso, a produção desse período também é chamada de Literatura Renascentista.

Contexto Histórico

Na idade Média, período que durou dez séculos (V ao XV), o principal atributo da sociedade era a religião.

Esse momento esteve marcado pelo **teocentrismo**, cujo lema eram os dogmas e preceitos da Igreja Católica, que cada vez mais adquiria fiéis.

Assim, pessoas que estivessem contra ou questionassem esses dogmas, eram excomungados, além de sofrer alijamento da sociedade, ou em último caso, a morte.

O humanismo, que surgiu a partir do século XV na Europa, começou a questionar diversas questões uma vez que o cientificismo despontava.

Muitos estudiosos foram capazes de propor novas formas de análise do mundo e da vida, que estivessem além do divino. Ou seja, apresentavam questões baseadas na racionalidade humana e no [antropocentrismo](#) (homem no centro do mundo).

Esse momento esteve marcado por grandes transformações e descobertas históricas:

- as Grandes Navegações;
- a Reforma Protestante (que levou a uma crise religiosa) encabeçada por Martinho Lutero;
- a invenção da Imprensa pelo alemão Gutenberg;
- o fim do sistema feudal (início do capitalismo);
- o cientificismo de Copérnico e Galileu.

Foi nesse contexto que as pessoas buscavam novas expressões artísticas pautadas no equilíbrio clássico.

Assim, surgiu o [renascimento cultural](#), período de grandes transformações artísticas, culturais, políticas e que espalhou-se por todo o continente europeu.

Classicismo em Portugal

Em Portugal, o Classicismo compreende o período literário do século XVI (entre 1537 e 1580). O marco inicial do movimento foi a chegada do poeta Francisco Sá de Miranda à Portugal.

Ali, ele se inspirou no humanismo italiano, trazendo uma nova forma de poesia: o “*dolce stil nuovo*” (Doce estilo novo).

Esse novo modelo estava baseado na forma fixa do [soneto](#) (2 quartetos e 2 tercetos), nos versos decassílabos e na oitava rima.

Além de Sá de Miranda merecem destaque os escritores portugueses classicistas:

- Bernardim Ribeiro (1482-1552), com sua novela “*Menina e Moça*” (1554);
- António Ferreira (1528-1569), com sua tragédia “*A Castro*” (1587).

No entanto, foi a partir de [Luís de Camões](#), um dos maiores poetas portugueses e da literatura mundial, que a literatura portuguesa ganha notoriedade.

Sua grande obra “*Os Lusíadas*” (1572), é uma epopeia classicista onde ele narra a viagem de Vasco da Gama às Índias. Ela foi escrita em 10 cantos e está composta de 8816 versos decassílabos em oitava rima distribuídos em 1120 estrofes.

O Classicismo em Portugal permaneceu até 1580. Esse é o ano da morte de Camões e também da União das Coroas Ibéricas, aliança estabelecida até 1640 entre Espanha e Portugal.

Obs: No Brasil, esse período literário ficou conhecido como [Quinhentismo](#).

Características do Classicismo

As principais [características do classicismo](#) são:

- Antiguidade clássica
- Antropocentrismo
- Humanismo
- Universalismo
- Racionalismo
- Cientificismo
- Paganismo
- Objetividade
- Equilíbrio
- Harmonia
- Rigor formal
- Mitologia greco-romana
- Ideal platônico e de beleza

Principais autores e suas obras

Decerto que na literatura portuguesa o autor que recebe destaque é Luís Vaz de Camões, com sua obra “Os Lusíadas” (1542). Já na Espanha, Miguel de Cervantes (1547-1616) com sua obra mais notável “Dom Quixote” (1605).

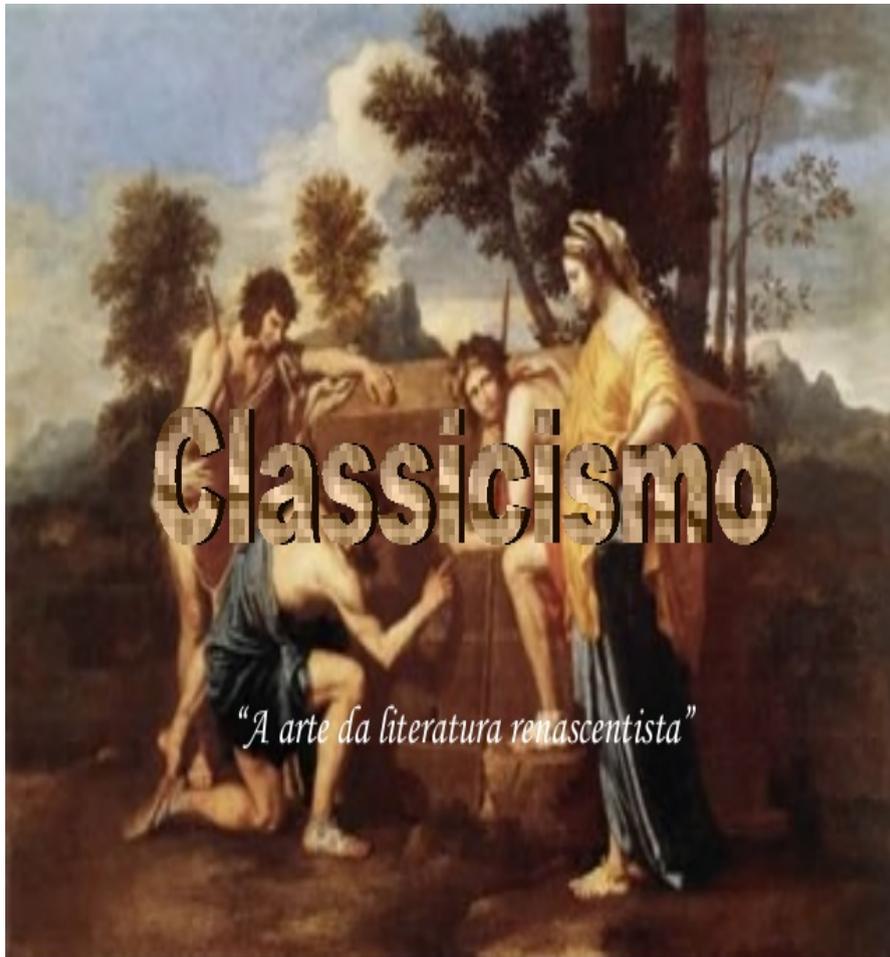
Destacam-se também os escritores humanistas italianos:

- [Dante Alighieri](#) (1265-1321), com sua obra mais popular “A Divina Comédia” (1555);
- [Francesco Petrarca](#) (1304-1374), pai do humanismo e inventor do soneto;
- Giovanni Boccaccio (1313-1375), com sua obra Magma “Decamerão” (1348 e 1353).

A Linguagem do Classicismo

A linguagem do classicismo é clássica, formal, objetiva, equilibrada e racional. Dessa forma, os autores do classicismo priorizavam a linguagem culta e o rigor estético.

www.youtube.com/watch?v=9JYdlKzP4eY



Luiz Vaz de Camões

Luís de Camões (1524-1580) foi um poeta e soldado português, considerado o maior escritor do período do Classicismo. Além disso, ele é apontado como um dos maiores representantes da literatura mundial.

Autor do poema épico "*Os Lusíadas*", revelou grande sensibilidade para escrever sobre os dramas humanos, sejam amorosos ou existenciais. Pouco se sabe sua vida, portanto, o local e os anos de nascimento e morte ainda são incertos.

Características e obras de Camões

Camões escreveu poesias, epopeias e obras de dramaturgia. Foi assim que tornou-se um poeta múltiplo, sofisticado e ao mesmo tempo, popular.

Decerto que ele possuía grande habilidade poética, na qual soube explorar com muita criatividade as mais diferentes formas de composição.

Foi um dos maiores poetas do Renascimento, mas às vezes se inspirou em canções ou trovas populares escrevendo poesias que lembram várias canções medievais.

Seus versos revelam que estudou os clássicos da Antiguidade e os humanistas italianos.





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Arte	Professor(a): Rosângela	
Nome do Aluno:	Nº	
Ano/série: 1ºEM E	Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06	

Dança - páginas 16 e 17 da apostila

Faça a leitura da apostila e do texto abaixo. Depois crie uma charge ou caricatura de um gaúcho ou gaúcha.

Desenhe ou faça uma colagem. como sugestão, você pode recortar de revistas rostos ou outras partes do corpo e completar sua composição com papéis coloridos, conforme instruções da apostila na página 17.

Caricatura

Desenho cômico da figura humana, geralmente de rosto ou de seus modos, exagerando ou simplificando alguns traços físicos marcantes do personagem.

Charge

Relata um fato ocorrido em uma época definida, dentro de um determinado contexto cultural, econômico e social específico e que depende do conhecimento desses fatores para ser entendida.

Cartum

Relata um fato universal que não depende do contexto específico de uma época ou cultura, sendo assim atemporal.

Expressões artísticas que contribuem para a cultura do país

As danças brasileiras surgiram da fusão das cultura europeia, africana e árabe aliada às manifestações oriundas do próprio país. A [dança](#) é uma expressão artística considerada um elemento fundamental para a cultura local e, sobretudo, mundial. No Brasil, muitas tiveram grande destaque e se tornaram atrações populares, como as danças folclóricas, por exemplo.

As danças brasileiras são datadas em diferentes períodos e estão difundidas em cada região do país. As mais conhecidas nacional e internacionalmente são o Samba e o Frevo. É uma grande gama de movimentos artísticos.

Danças Folclóricas

As danças folclóricas são fortes elementos artísticos que contribuem para o acervo cultural do país. Elas são baseadas, principalmente, em tradições e costumes próprias das regiões. Realizada de diferentes maneiras de acordo com o estado, ela pode ser feita em pares ou em grupos e a forma original de dançar e cantar permanece praticamente a mesma.

No país, as danças brasileiras de caráter folclórico receberam influências dos povos africanos, árabes, indígenas e europeus. As religiões, sobretudo a Igreja Católica, teve forte influência no surgimento de personagens e contos da história brasileira. Uma das características marcantes das danças brasileiras folclóricas são as músicas simples e os personagens chamativos.

Fandango

O Fandango surgiu no Brasil por volta de 1750, na [região Sul](#). Segundo pesquisadores, sua origem advém da região Ibérica, mais precisamente de Portugal e Espanha. Conjunto de várias danças de natureza popular, nessa manifestação os dançarinos recebem o nome

de folgadores e folgadeiras. Eles dançam e sapateiam em festas expondo passos como o Anu, Andorinha, Chimarrita, Tonta, Caranguejo, Vilão do Lenço, Sabiá, Marinheiro, etc. Para compor o ritmo da dança, o fandango dispõe de duas violas, além da rabeca, acordeão e pandeiro rural, mais conhecido como adufo ou maxixe.

Nessa manifestação artística os dançarinos usam trajes de tradição gaúcha e rodam sensualmente ao redor um do outro sem que exista contato físico. A movimentação dos casais é para atrair a atenção do outro. Essa dança apresenta influências dos passos de valsas e bailes. Devido a sua importância cultural, o fandango foi estabelecido como um bem imaterial do sul do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

História da dança no Brasil

Quem quer conhecer profundamente a história da dança no Brasil precisa entender que essa manifestação recebeu influências dos mais variados lugares. Para compreender melhor como essa expressão foi introduzida no país, podemos dividi-la em dois grandes eixos: as danças que são mais populares (moderna, rítmica, de salão), tendo origem em diversas culturas e as danças mais eruditas, que foram introduzidas pelas companhias de balé europeias por volta dos anos 1930.

Tipos de dança introduzidas no Brasil

Clássica – Caracterizada por movimentos e passos bem elaborados, muita técnica e coreografias bem ensaiadas.

Dança de salão – Praticada nos *dancings*, muito comum na América do Norte e Ilhas Caribenhas.

Moderna – Um pouco mais livre, serviu de base para o bailado contemporâneo

Dança Rítmica – Misturava ritmo e som, fazendo com que as pessoas criem formas diferentes de dançar.

- **Dança clássica**

A dança clássica é uma manifestação artística realizada através da coordenação estética de movimentos corporais, em que os elementos plásticos são combinados às posturas em uma composição bem equilibrada e dinâmica.

Essa atividade vai se iniciar no século XV, com o balé nas cortes italianas, indo em seguida para a França, Inglaterra, Dinamarca e Rússia. Inicialmente, a manifestação era característica dos salões, mas aos poucos começou a ocupar os palcos, onde iniciaram-se os primeiros espetáculos de dança. No Brasil, o primeiro balé foi apresentado no Rio de Janeiro em 1813, no Real Theatro de São João. Por conta das visitas de algumas companhias famosas ao país, como a de Diaghilev, Nikinsky e Pavlova, o balé brasileiro começou a tomar forma. Maria Olenewa, primeira-bailarina da Companhia de Pavlova, se instalou no Rio de Janeiro e criou uma escola de balé clássico oficializada em 1930. Em Curitiba, Sul do país, Tadeuz Morozowicz fundou outra escola de balé. Com o passar dos anos, várias companhias se instalaram pelo Brasil. Um fato muito importante a ser considerado na história da dança no Brasil é que os primeiros balés brasileiros buscavam criar uma identidade nativa. Assim como em outras expressões artísticas, a exemplo da literatura, a presença de elementos do indianismo tornavam-se cada vez mais comuns.

Diferente do que ocorria na Europa, as escolas de balé do Brasil não estavam tão preocupadas com excelência técnica, mas em introduzir uma atividade física e contribuir com noções de etiqueta. Vale lembrar que, por ser uma dança erudita, o balé estava limitado às pessoas da alta sociedade.

- **Danças Populares**

A maioria das danças populares do Brasil foram derivadas de [países da África](#), Arábia e Europa, além das que se mantiveram dos povos indígenas. Como o processo de formação

da sociedade brasileira se deu por meio da mistura de povos e culturas, atualmente, as [danças brasileiras](#) são diversas, e cada região tem uma como característica. De um modo geral, as que mais caracterizam o país são o [samba](#), [frevo](#), [baião](#), maxixe, xaxado, forró, axé, gafeira e lambada.

Atualmente, mais estilos foram incorporados à história da dança no Brasil, um deles é o Kizomba, um tipo de dança originária da Angola. (Imagem: Wikimedia)

- Origem e descendência dos principais ritmos

Samba - O samba é uma dança essencialmente brasileira, com forte influência africana e indígena. Gafeira – A gafeira é descendente do samba, a dança se desenvolveu no Rio de Janeiro.

Axé Music - O axé é tipicamente baiano.

Forró – Dança comum da [região nordeste](#) do país que tem origem no xote e no baião.

Frevo – Também é comum da região nordestina, principalmente no Estado de Pernambuco

Lambada – Tem origem no *zouk*, um movimento francês que se desenvolveu por toda a Europa.

Xaxado – Dança popular do sertão pernambucano, muito comum no período do [cangaço](#).

Baião – acompanhado pela música de viola, teve Luiz Gonzaga como um dos seus maiores representantes.

A história da dança no Brasil também é marcada por outras manifestações como a salsa e o merengue, de descendência caribenha, o bolero, o mambo e a rumba, que vieram de [Cuba](#), o tango e a milonga, da [Argentina](#), a valsa, de origem europeia, o *swing* e o *country* que se desenvolveram nos Estados Unidos, o *paso-doble*, trazido pelos espanhóis.

Atualmente, novas danças foram introduzidas e estão conquistando cada vez mais adeptos, a exemplo do batucalê, do reggaeton e da zumba, que além de serem ótimas opções para quem deseja aprender a dançar, também são excelentes para quem quer perder peso, desenvolver força e criar resistência.

